

**OBJETIVO**

Plano de Previdência Complementar destinada aos empregados da Casa da Moeda do Brasil e empregados da CIFRÃO

**PÚBLICO ALVO**

Participantes, Empregados da Casa da Moeda do Brasil e Empregados da CIFRÃO

**DATA DE INÍCIO**

01 de abril de 1980

**POLÍTICA DE GESTÃO**

Gestão baseada na Política de Investimento aprovada em 12/2023, pelo Conselho Deliberativo - CONDEL, em atendimento à Resolução CMN nº 4.994

**TAXA ADMINISTRATIVA**

10% (dez por cento)

**TAXA DE RISCO**

Não se Aplica

**META ATUARIAL**

INPC+4,59% a.a.

**COTA DE APLICAÇÃO**

Última Cota disponível - JULHO/2024

**DIVULGAÇÃO DA COTA**

Até o dia 25 do mês subsequente

**GESTÃO DOS INVESTIMENTOS**

Gestão Híbrida. Parte da gestão dos recursos é realizada pelos técnicos da CIFRÃO, com a aquisição de Títulos Públicos Federais marcados na curva de aquisição, por meio de Carteira Própria e, parte realizada por meio de Fundos de Investimentos Exclusivos - Gestão Discrecionária.

**AUDITORIA**

BDO Auditores Independentes

**PATROCINADORAS:**

a) Casa da Moeda do Brasil - CMB; e  
b) CIFRÃO - Fundação de Previdência da Casa da Moeda do Brasil

1 Mediana Planos BD: Calculada pela Consultoria Aditus, considerando a média dos retornos atingidos por uma lista de 134 fundações atendidas pela consultoria.

**Composição da Carteira de Investimentos**

Segmento	Valor R\$	Peso%	Política de Investimentos		Resolução CMN Nº 4994
			Estratégia	Objetivo	
Renda Fixa	175.717.282,76	91,52%	50% a 100%	93,39%	100%
Renda Variável	9.010.070,77	4,69%	0% a 30%	2,73%	70%
Multimercado	1.351.638,76	0,70%	0% a 20%	0,00%	20%
Investimento no Exterior	-	0,00%	0% a 5%	0,00%	10%
Operações com Participantes	2.216.450,16	1,15%	0% a 15%	1,22%	15%
Imóveis	3.703.098,50	1,93%	0% a 5%	2,66%	20%
<b>TOTAL</b>	<b>191.998.540,95</b>	<b>100%</b>			

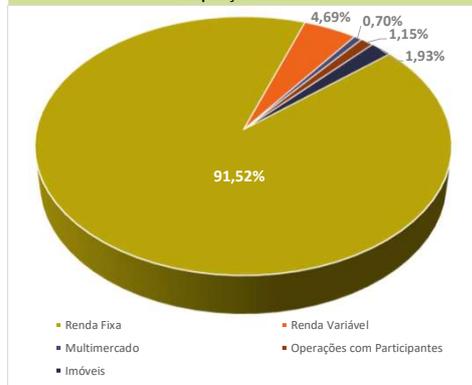
**Modalidade do Plano: BD - Benefício Definido**

O valor da contribuição mensal das Patrocinadoras é igual à contribuição do participante, conforme estabelecido no Artigo 55, § 1º do Regulamento do PBDC.

**Retorno x Benchmark (%)**

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	ano
2024 Plano	0,58%	0,88%	0,85%	0,24%	0,70%	0,65%	0,93%						4,94%
INPC+4,59% a.a.	0,96%	1,16%	0,55%	0,76%	0,84%	0,61%	0,67%						5,68%
Mediana Planos BD <sup>1</sup>	0,76%	0,94%	0,89%	0,50%	0,84%	0,76%	0,91%						5,73%

**Composição da Carteira**



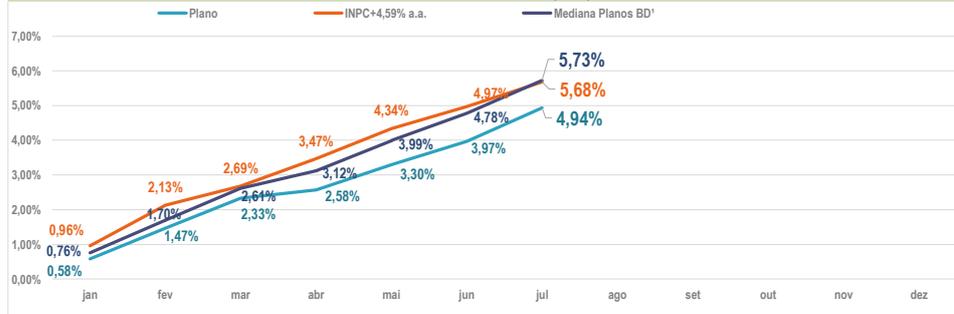
**Patrimônio Líquido**



**Indicadores de Mercado 2024**

	No mês	No ano	12 meses
IPCA	0,38%	2,87%	4,50%
CDI	0,91%	6,18%	11,51%
IBOVESPA	3,02%	-4,87%	4,68%
IGP-M	0,61%	1,71%	3,82%

**Rentabilidade Acumulada (2024)**



**Comentários do mês**

As expectativas de início do ciclo de redução da taxa de juros americana, continuamente adiadas desde março de 2024, gerando incertezas e desconfortos, teve no mês de julho um desenvolvimento positivo, uma vez que os dados nos Estados Unidos ajudaram a cristalizar as apostas de que um primeiro corte de juros por parte do FED (Banco Central Americano) virá em setembro, e que o tamanho total do ciclo de redução pode ser de até 100 bps, maior do que o anteriormente esperado pelo mercado financeiro. O lado do risco geopolítico no Oriente Médio voltou a discussão do cenário, pontuando de forma negativa no noticiário, trazendo tensões adicionais. O mês foi caracterizado também por uma maior convergência no cenário de desaceleração da atividade e inflação globais, o que tem permitido aos bancos centrais dos principais países desenvolvidos iniciarem, o início de ciclos de afrouxamento monetários, casos além dos Estados Unidos, Reino Unido e Canadá, juntando-se à Zona do Euro e Suíça que já haviam iniciado seus respectivos ciclos. No Brasil, após meses de cenário desafiador, a melhora no apetite de risco do mercado local, iniciada no mês de junho, se estendeu ao longo do mês. A reunião de julho do Copom manteve a taxa Selic em 10,50% por unanimidade, no entanto, o tom do comunicado foi mais dovish (conduta voltada ao estímulo econômico, de redução ou manutenção dos juros em patamares baixos) do que o esperado pelo mercado, que antecipava um tom mais endurecido. Apesar deste plano de fundo positivo para ativos de risco, no Brasil tivemos um aumento significativo da volatilidade no mercado local, vimos o dólar e as taxas de juros ainda perto das máximas recentes, mesmo após o anúncio de medidas fiscais por parte do governo. O Ibovespa se valorizou 3,0% e os juros do título de dívida pré-fixado de 10 anos caíram 43 pontos base, principalmente em função da publicação de um decreto determinando o contingenciamento e/ou bloqueio de R\$15 bilhões do orçamento de 2024. Diante deste cenário, e considerando os reflexos positivos do mercado, principalmente nos investimentos de maior risco, como a posição no fundo de Renda Variável e Multimercado, as carteiras alcançaram o objetivo proposto – meta atuarial INPC+4,59%. A diversificação das classes investidas pelo Plano PBDC fez com que o resultado alcançasse 0,93%, acima da meta que fechou em 0,65%. No acumulado do ano o PBDC registra 4,94%, ainda abaixo da meta que acumula 5,73%. Além da melhora do resultado, o período tem sido importante para compra de novas posições em Títulos Públicos Federais, objetivando a imunização do plano, por meio destes títulos. A diretoria da CIFRÃO e seus técnicos seguem acompanhando tempestivamente os resultados das carteiras, assim como analisando oportunidades de melhorias na relação risco e retorno dos investimentos.

Obs: O Demonstrativo de Investimentos, que contém o detalhamento das posições de investimentos está disponível no site da fundação.

Em caso de dúvida procure o escritório da CIFRÃO ou envie um e-mail para:  
cifrao@cifrao.com.br  
Visite nosso site: www.cifrao.com.br

CIFRÃO - Fundação de Previdência Privada da Casa da Moeda do Brasil Endereço:  
Rua René Bittencourt, 371 - Santa Cruz, Rio de Janeiro - RJ  
CEP 23565-200 - Telefone: (21) 4040-4993